

COMUNICAÇÃO ORAL - RESUMO EXPANDIDO - DESENVOLVIMENTO
PROFISSIONAL EM ESTOMATERAPIA

**ELABORAÇÃO DE CARTILHA EDUCATIVA SOBRE LESÕES
VASCULOGÊNICAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Natália Da Silva Carlos (nattaliadasilva@gmail.com)

Norma Valéria Dantas De Oliveira Souza (norval_souza@yahoo.com.br)

Caroline Rodrigues De Oliveira (enfcarol@yahoo.com.br)

Patrícia Alves Dos Santos Silva (papatyenf@gmail.com)

Jéssica Mesquita Lucio Da Silva (enf_jessicamls@outlook.com)

Jakeline Costa Dos Santos (jakelinecosta.enf@gmail.com)

Bruno Pappalardo (Brunospappalardo@gmail.com)

Carolina Cabral Pereira Da Costa (carolcuerj@hotmail.com)

Introdução: As lesões vasculogênicas têm como principal causa a redução do aporte e/ou do fluxo sanguíneo nos tecidos, caracterizando-se por dificuldade de cicatrização e elevada taxa de recidiva quando os fatores etiológicos não são adequadamente tratados. Essas lesões são classificadas em três subtipos, de acordo com sua etiologia: úlceras arteriais, úlceras venosas e úlceras mistas¹. As lesões vasculogênicas possuem um elevado índice de recidiva, o que acarreta sofrimento tanto para a pessoa afetada quanto para seus familiares. Além disso, provocam um impacto significativo no estilo de vida dessa população, comprometendo diretamente sua qualidade de vida². Esse tipo de lesão em membros inferiores, na maioria dos casos, apresenta natureza

crônica, caracterizando-se pela persistência por um período superior a seis semanas e pela ausência de cicatrização mesmo após três meses ou mais de tratamento adequado. Diante desse cenário, tais lesões configuram um relevante problema de saúde pública, com implicações significativas para a qualidade de vida dos indivíduos acometidos. As úlceras vasculogênicas correspondem a aproximadamente 95% de todas as lesões crônicas, representando uma condição de elevada prevalência na população idosa. Estima-se que essas lesões acometam entre 0,6% e 3% dos indivíduos com idade superior a 60 anos, percentual que ultrapassa 5% entre aqueles com mais de 80 anos³. No Brasil, um estudo que investigou o perfil epidemiológico de 53 pacientes com úlcera venosa revelou predominância em indivíduos com idade superior a 60 anos, do sexo feminino e portadores de doenças crônicas³. Os indivíduos acometidos por lesões vasculogênicas sofrem impactos significativos em sua dimensão biopsicossocial, com possíveis comprometimentos da mobilidade e da funcionalidade. Tais limitações podem resultar em isolamento social e repercussões no âmbito laboral, incluindo o desvio de função e o afastamento de suas atividades profissionais¹. Frente ao exposto, este estudo objetiva relatar o processo de elaboração de uma cartilha educativa como instrumento de promoção da saúde, fortalecimento do cuidado e desmistificação das lesões vasculogênicas.

Desenvolvimento: Trata-se de um relato de experiência vinculado à integração ensino-serviço-comunidade, desenvolvido por uma residente de Enfermagem de uma universidade pública do Rio de Janeiro, a partir de seu trabalho de conclusão do curso, entre fevereiro e novembro de 2024. A cartilha foi elaborada por meio do aplicativo Canva, com base, preliminarmente, em uma revisão de escopo e de normativas técnicas, utilizando linguagem acessível e ilustrações explicativas, incluindo a validação de conteúdo por parte de onze juízes especialistas na área de estomaterapia. A validação permitiu que a cartilha pudesse ser avaliada de forma mais fidedigna, garantindo a representatividade do conteúdo bem como a efetividade da sua utilização. Isto porque também foi avaliada pelo público-alvo, que são as pessoas com lesões vasculogênicas. O conteúdo abordado contempla aspectos relacionados ao conceito destas lesões, aos sinais e sintomas, fatores de risco, manejo clínico das lesões vasculogênicas, além de orientações voltadas ao cuidado, com o objetivo de fomentar o autocuidado e promover o esclarecimento de dúvidas por parte dos indivíduos acometidos. Ressalta-se, ainda, que a cartilha também foi elaborada com a intenção de contribuir para que essas pessoas possam

refletir sobre o processo de reinserção no mercado de trabalho, bem como sobre estratégias relevantes sob a perspectiva psicossocial. A cartilha educativa foi elaborada como uma ferramenta facilitadora do diálogo entre profissionais de saúde, pacientes e comunidade, com o propósito de fortalecer e evidenciar os cuidados voltados às lesões vasculogênicas. A iniciativa visa mitigar os impactos dessas lesões na qualidade de vida, na inserção e permanência no mercado de trabalho, além de contribuir para a promoção da saúde desse público.

Conclusão: A cartilha demonstrou ser um recurso didático eficaz no campo da estomaterapia, com potencial de replicabilidade em ações voltadas à educação em saúde, contribuindo para a qualificação do cuidado prestado às pessoas com lesões vasculogênicas. Seu uso contínuo configura-se como uma estratégia promissora para a ampliação do alcance das práticas educativas e o fortalecimento do cuidado integral. A utilização da cartilha propiciou a minimização das dificuldades na adesão aos cuidados e seguimento do tratamento, subsidiando uma assistência efetiva. Como contribuições relevantes para o desenvolvimento dos saberes e das práticas no campo da Estomaterapia, este estudo destaca-se por promover a integração entre ensino, serviço e comunidade, ao mesmo tempo em que estimula o protagonismo discente na construção do conhecimento. Tal iniciativa também colabora para a valorização do Sistema Único de Saúde (SUS) enquanto espaço formador e promotor da educação em saúde. Ademais, a pesquisa fortalece e subsidia a assistência de enfermagem na área da estomaterapia, contribuindo para a qualificação da prática profissional e para a inserção e consolidação dos enfermeiros nesse campo específico do mundo do trabalho.

Palavras-chave: enfermagem; estomaterapia; úlcera de perna.